



• Noite com chuvas fracas e isoladas nas regiões paranaenses. As temperaturas variam entre 26°C no oeste e 16°C na Região Metropolitana de Curitiba.

Min: 10°C em Curitiba
Máx: 27°C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 40,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cjornal da CIDADADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getúlio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Quarta-Feira, 04 de Março de 2020 • ANO XIX • Edição N.º 2085 • R\$ 2,00

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
04/03/20.....	R\$ 82,50
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
04/03/20.....	R\$ 42,00
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
04/03/20.....	R\$ 52,00

Fonte: Deral/Seab

Sistema de vigilância do Paraná é destaque no Brasil

O Ministério da Saúde reconhece o sistema de vigilância do Paraná para síndromes gripais e síndromes respiratórias agudas graves como exemplo no país. A afirmação é do secretário de Vigilância em Saúde do MS, Wandererson Kleber de Oliveira, que destacou o trabalho realizado pela Secretaria da Saúde do Paraná durante recente coletiva de imprensa sobre o coronavírus.

“O Paraná tem

uma rede muito organizada e capilarizada de monitoramento e vigilância da Influenza. Outras regiões no País têm bons sistemas, mas o do Paraná é considerado hoje o melhor do Brasil”, disse ele.

Segundo o secretário de Estado da Saúde, Beto Preto, este trabalho considerado modelo acontece com apoio do Ministério da Saúde e pactuação em Comissão Intergestores Bipartite (CIB), diante da

participação dos municípios, nas definições de ações e metas de monitoramento e de análise laboratorial em todas as regiões do estado.

“As unidades sentinelas observam e atestam a magnitude e a tendência da circulação viral indicando o caminho para as ações de Saúde Pública”, informou. A rede do Paraná funciona com 51 unidades sentinelas que atuam no registro, identificação e confirmação de

casos suspeitos durante todo o ano.

FUNCIONAMENTO - As unidades sentinelas para casos de síndrome gripal, geralmente, funcionam junto às Unidades de Pronto Atendimento e cada uma colhe até 5 amostras semanais de pacientes que buscam atendimento com sintomas leves da doença. Já as unidades de vigilância de síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), monitoram

os pacientes hospitalizados, internados em UTIS e coletam amostras de todos os casos internados por SRAG.

Nas duas formas de vigilância, as amostras de secreção respiratória coletadas são enviadas ao Laboratório Central do Estado (Lacen) para

análise e posterior mapeamento da circulação viral no Paraná pela equipe de Vigilância Epidemiológica. Os resultados são encaminhados para o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP/Ministério da Saúde) para compor o panorama do país.

“É importante ressaltarmos que o Lacen não é um laboratório para diagnóstico de doenças, ele é um laboratório de saúde pública, um centro de monitoramento que atua na regulação laboratorial às ações de saúde pública”, explica a diretora técnica da instituição Irina Riediger. “As análises feitas semanalmente pelo Lacen garantem representatividade da circulação viral em todas as regiões do Estado. Diante deste mapeamento, a saúde pública pode antecipar medidas preventivas e definir público-alvo de campanhas de imunização, bem como identificar a introdução e início da circulação viral em cada região.”

IMPORTÂNCIA

– A avaliação contribui,

ainda, na indicação da composição da vacina anual contra a gripe. “Por meio dos resultados das pesquisas do Lacen podemos projetar os subtipos e linhagens de vírus em circulação, permitindo a confecção de uma vacina com maior eficácia para o território”, completa a diretora técnica.

No ano passado, por exemplo, foram analisadas pelo Lacen Paraná cerca de 15 mil amostras coletadas em todas as unidades sentinelas do estado, confirmando que os vírus Influenza que mais circularam o estado são o Influenza A H1N1, seguidos dos casos de infecção por Influenza B.

AMPLIAR UNIDADES - Segundo o secretário do MS, Wandererson de Oliveira, a proposta do MS é ampliar as unidades sentinelas no país. “Com isso, vamos ganhar capacidade inclusive para, já no próximo ano, termos uma vacinação contra Influenza com resultados ainda mais rápidos. Esses benefícios de agilidade, atuação, com-

preensão e organização acabam sendo legados de grande resposta para todas as emergências em Saúde Pública, que serão aplicados no cotidiano do Brasil inteiro”.

CORONAVÍRUS - Neste momento, a realização do diagnóstico laboratorial para detecção do novo coronavírus está sendo feita somente nos Laboratórios de Referência Nacional indicados pelo Ministério da Saúde.

O Lacen Paraná analisa as amostras coletadas no Estado e aponta os resultados para as infecções relacionadas à Influenza e seus subtipos e linhagens, além de outros 13 vírus respiratórios, incluindo 4 da família do novo coronavírus. Os casos descartados para estes vírus são enviados para avaliação no Laboratório da Fiocruz, no Rio de Janeiro para análise específica sobre o coronavírus. Nos próximos dias, o Lacen receberá treinamento e insumos para assumir localmente a pesquisa do Novo Coronavírus.

Fonte: aen.pr.gov.br



BRDE investe R\$ 200 milhões nas indústrias e ajuda a impulsionar o setor

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE teve papel estratégico no avanço da indústria paranaense em 2019. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, entre janeiro e dezembro do ano passado, houve crescimento de 5,7% na produção industrial paranaense, colocando o Estado em posição de liderança no País. Diante do resultado, o Paraná foi o que registrou o melhor desempenho industrial de

2019. Neste mesmo período, os investimentos do BRDE no setor industrial ultrapassaram R\$ 201,9 milhões, diluídos em 217 liberações de recursos.

No setor de agroindústria foram injetados, só em 2019, cerca de R\$147 milhões. A C. Vale, de Palotina, recebeu mais de R\$40 milhões. A Frimesa, de Medianeira, teve acesso ao aporte de mais de R\$36 milhões. Já a Coopertradição, de Pato Branco, pode fortalecer os negócios por meio do apoio do BRDE, que

investiu R\$20 milhões na empresa. “Números importantes que movimentam as engrenagens da economia paranaense”, diz o diretor do BRDE, Wilson Bley Lipski.

“Entendemos que o setor agro tem uma grande responsabilidade pelo crescimento do País. Investimos em diversas cooperativas durante o ano de 2019, fortalecendo não só o cooperativismo, mas o ecossistema agroindustrial, visto que

os investimentos possibilitaram expansão de unidades, melhorias em infraestrutura e incentivos aos cooperados, o que melhora toda a cadeia produtiva”, enfatiza Bley.

Já na área de alimentos, a El Shadai, de Chopinzinho, recebeu o aporte de mais de R\$4 milhões e a SL Cereais e Alimentos de Mauá da Serra, R\$9 milhões. “Como banco de desenvolvimento, compreendemos que é essencial distribuir os recursos nos mais variados setores. Desta forma, possibilitamos o crescimento em áreas diversas e movimentamos a economia estadual”, comenta Bley.

Os investimentos fizeram a diferença para o crescimento do setor industrial, avalia o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). Segundo o Instituto, entre os principais motivos para o

avanço da indústria paranaense estão o aumento da qualidade da produção local, com recepção no mercado global; a abertura de novos mercados para alimentos e a diversificação da indústria paranaense. Esses fatores são determinantes para os investimentos do Banco, que destinou recursos para indústrias de vários setores - têxteis, do setor automotivo, moveleiro, cosméticos e eletrônicos, além das agroindústrias.

OPORTUNIDADE - A unidade brasileira da ATI Brasil – Artigos Técnicos Industriais, foi uma das contempladas com os repasses do BRDE. Em 2019, o sócio presidente da empresa, Mario Petri, solicitou crédito para investimentos na construção de um novo centro de distribuição da empresa, sediada em Curitiba. “Estamos crescendo de 10 a 15% ao ano e precisá-

vamos de uma estrutura mais organizada para o centro de distribuição. Solicitamos o investimento ao BRDE e fomos atendidos. Hoje, a obra está em execução e, a partir dela, pretendemos crescer ainda mais”, relata Petri.

A empresa, com sede em Curitiba, tem filiais em cidades de outros estados como Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco e Goiás. Com a expansão do centro de distribuição, a ideia é aumentar mais a capilaridade dos negócios, com inauguração de filiais na Bahia, Rio de Janeiro e Paraná.

“Cerca de 90% dos materiais que utilizamos são importados. Eles chegam no Paraná e encaminhamos para o nosso centro de distribuição, que encaminha para as filiais. Com a expansão da unidade, conseguiremos organizar melhor o estoque e poderemos expandir a

empresa”, finaliza o empresário. No total, a ATI Brasil – Artigos Técnicos Industriais recebeu R\$10 milhões em investimentos do BRDE.

SETORES - Segundo o levantamento do IBGE, os setores da indústria que mais cresceram no Paraná foram: veículos automotores, reboques e carrocerias (25,7%); máquinas e equipamentos (9,5%); indústria geral (5,7%); produtos alimentícios (8,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,3%); produtos de borracha e material plástico (2,5%); celulose, papel e produtos de papel (1,5%) e produtos de minerais não metálicos (0,8%). “De certa forma, todos os setores destacados receberam algum aporte do BRDE. Com isso, percebemos que, mais uma vez, o banco foi essencial para movimentar a indústria paranaense”, finaliza Bley.

Fonte: aen.pr.gov.br

